

Algumas questões na aquisição de L2

*Ana Madeira, Maria de Lourdes Crispim, Maria Francisca Xavier,
David Hardisty, Christina Dechamps, Maria de Fátima Ferreira*
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Um projecto de investigação sobre aquisição dos sistemas gramaticais de L2 (aqui entendida quer como língua segunda quer como língua estrangeira), por estudantes universitários, está a ser desenvolvido por um grupo do CLUNL (Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa).

Constitui o principal objectivo deste projecto investigar em que medida é que princípios universais e/ou regras ou princípios particulares da gramática da L1 do falante influenciam e condicionam a aquisição da gramática da L2, assim como tentar determinar influências de outros factores como, por exemplo, o conhecimento de outras L2, neste processo de aquisição (Flynn *et al.*, 1998). Para esta finalidade, está em construção um *corpus* de textos escritos e orais de aprendentes de L2 – português, francês e inglês – em situação de ensino formal de nível superior (Crispim *et al.*, 2002; Crispim *et al.*, 2003).

Nesta fase inicial, a investigação em curso pretende reunir dados que ajudem a responder a quatro questões principais:

- (a) Quais são as principais áreas de dificuldades identificadas?
- (b) Que factores poderão ser responsáveis pelas dificuldades observadas?
- (c) Que estratégias utilizam os alunos para resolver as dificuldades com que se deparam?
- (d) Que factores determinam a selecção de uma dada estratégia em cada caso específico?

Pretendemos com este texto iniciar uma reflexão sobre as duas primeiras questões, relativamente aos sistemas gramaticais da L2 de aprendentes de português e de francês.

Os dados que aqui se apresentam foram extraídos de **composições escritas** produzidas, em situação de aula, por dois grupos de informantes, e recolhidas no ano lectivo 2002-2003 (v. Anexo):

- o primeiro grupo é constituído por 25 portugueses, estudantes universitários, que estudam francês em Portugal;
- o segundo grupo é composto por 31 franceses, também universitários, que aprendem português em França.

Ambos os grupos são heterogéneos no que se refere ao número de anos de estudo da L2, que varia entre um e catorze. Os dois grupos apresentam ainda uma outra heterogeneidade relacionada com a sua origem: 3 dos elementos do grupo de francês L2 são filhos de emigrantes portugueses, tendo residido em países francófonos; por seu turno, 24 dos elementos do grupo de português L2 são filhos de imigrantes portugueses, tendo a maioria nascido em França. No entanto, não se constataram, nos textos observados, diferenças significativas entre estes estudantes e os restantes elementos, no diz respeito à competência linguística revelada.

A análise dos textos permitiu identificar algumas áreas de dificuldades, parecendo ser as mais gerais (numa das línguas ou nas duas) as que se relacionam com (i) realização de sujeitos; (ii) negação frásica; (iii) colocação e forma dos pronomes clíticos; (iv) concordância e (v) subordinação.

(i) Realização de sujeitos

Sendo o português uma língua de sujeito nulo e o francês uma língua de sujeito obrigatório, poder-se-ia esperar que neste domínio se observassem as situações desviantes seguintes:

- Francês L2 – omissão de sujeitos
- inversão sujeito-verbo
- Português L2 – realização de sujeitos pronominais em contextos de sujeitos nulos

Sendo os textos de tipo narrativo, escritos na primeira pessoa, a maioria dos sujeitos figura em frases matrizes que, pela sua natureza, não apresentam todas as estruturas relevantes para uma completa apreciação da fixação dos valores do Parâmetro do Sujeito Nulo correspondentes às duas línguas. No *corpus* analisado, grande parte dos estudantes não apresenta problemas neste domínio.

Em francês L2, por vezes no mesmo informante, encontramos o emprego correcto de sujeitos pronominais, onde em português teríamos sujeitos nulos (1) e também, como previsível, sujeitos nulos (2). Encontramos ainda redobro do sujeito (3), inversão do sujeito (4) e selecção errada do pronome (5):

(1) *je peux dire ... j'ai fait un grand effort* (F02)

(2) a. Mais comme \emptyset est normal (F02)

b. je crois que \emptyset me va habituer (F025)

- (3) a. Ma première sensation de mécontentement c'est en pléne transformation (F02)
 b. Cette Université c'est la meilleure (F017)
- (4) a. Pour moi n'est pas facile une complete integration (F02)
 b. Après est arrivé le premier jour de cours (F08)
- (5) Je pense que c'était difficile d'étudier ici (F18)

Em português L2 encontramos sujeitos nulos (6) a par de sujeitos pronominais onde se esperaria sujeitos nulos (7).

(6) Ø Não tinha soluções devia obedecer ... Felizmente Ø encontrei a polícia que me fez voltar na Romania o dia dos meus 17 anos (PAR05)

(7) se eu queria viver. ... durante 3 anos eu fazia a prostituta. ... Agora eu me esforço esquecer o que aconteceu em Paris e só tenho um sonho: Nunca voltar em Paris! (PAR05)

A correcta realização dos sujeitos contrastando, no mesmo indivíduo, com realizações desviantes é difícil de explicar. No caso do português L2, tudo parece indicar que o valor do parâmetro do sujeito nulo foi alterado (o que explicaria a frequente ocorrência de sujeitos nulos). O que não parece ter sido adquirido são as condições que regulam a distribuição de sujeitos pronominais realizados e nulos. Em relação ao francês L2, é surpreendente, por exemplo, que um estudante (com seis anos de estudo – (F02)) realize num texto de treze linhas, todos os empregos correctos e desviantes. Neste caso, a evidência aponta para que o valor correcto do parâmetro não tenha sido ainda fixado. A ser correcta, esta conclusão estaria de acordo com o Princípio do Subconjunto (Wexler & Manzini, 1987) que, aplicado à aquisição de uma L2, e assumindo que esta se rege pelos mesmos princípios cognitivos que a aquisição da L1, prevê que seja mais difícil para falantes de uma língua de sujeito nulo adquirir uma língua que não permite sujeitos nulos, dada a necessidade de evidência negativa para realizar a alteração no valor do parâmetro.

(ii) Negação frásica

Relativamente à negação frásica, as diferentes realizações nas duas línguas parecem ter alguma influência no processo de aquisição desta estrutura em francês L2. Enquanto em português a negação implica tipicamente apenas um elemento à esquerda do verbo (NEG V), em francês a negação implica sempre dois elementos com as seguintes ordens básicas:

- ne VFIN pas / NEG
- ne VauxFIN pas Vpp
- ne pas VINF

Nos dados do português L2 não encontramos dificuldades. No francês L2, porém, encontramos colocações correctas (8) a par de outras desviantes, em particular, na colocação do segundo elemento da negação (9-12):

- (8) je *ne* *connaissais* *personne* (F07)
- (9) je *ne* *connais* *pas* *personne* (F25)
- (10) je *ne* *pas* *aime* *étudie* *dans* *l'université* (F18)
- (11) Je *n'ai* *aimé* *pas* (F02)
- (12) un grand *désir* de *n'être* *pas* *ici* (F02)

Nesta língua, encontram-se também omissões de um dos elementos da negação (13) e (14):

- (13) je *n'ai* \emptyset *encore* *bien* *dépassé* *cette* *phase* *d'adaptation* (F06)
- (14) *personne* \emptyset *me* *savait* *dire* *s'il* *y* *avait* *des* *cours* (F15)

Assim, a maior complexidade da negação frásica em francês parece justificar, por um lado, as dificuldades dos aprendentes de francês L2, por outro lado, a facilidade de aquisição da negação em português L2. Os erros ilustrados em (9) e (13) poder-se-ão dever ao facto de os aprendentes assumirem que, à semelhança do que acontece no português, o marcador de negação em francês L2 corresponde a uma sequência única, descontínua (como em (9)) ou não (como em (13)). Do mesmo modo, o erro observado em (14) parece ser um caso de transferência negativa da L1. Os desvios patentes em (10), (11) e (12), por outro lado, parecem ter menos a ver com a aquisição de estruturas de negação do que com dificuldades na determinação do escopo de movimento das diferentes formas verbais em francês.

(iii) Colocação e forma dos pronomes clíticos

As posições diferentes dos clíticos e as suas realizações casuais tanto em português como em francês faziam prever dificuldades em ambas as línguas. Seria mesmo de esperar a ocorrência de mais erros de colocação dos clíticos no português L2, visto nesta língua haver mais padrões de ordem dos clíticos, do que em francês L2.

Em francês L2 só foram encontrados desvios de colocação de clíticos em frases com formas verbais compostas (15) e, (16) e não se verificaram ocorrências de formas de clítico erradas.

- (15) j'ai *la* *perdu* (F09)
- (16) Mes *copains* ont *m'* *aidé* (F09)

Nos dados do português L2, encontram-se, a par de realizações correctas, erros de posição dos clíticos (17), erros de alternância das formas de caso acusativo e de dativo (18) e (19), contextos em que se evita realizar o clítico (20) e outros em que o clítico é duplicado em estruturas de reestruturação (21).

- (17) a. Todos os sonhos transformaram-se em desilusões (PAR16)
 b. estão obrigadas a roubar, a se prostituar, a se tornar tóxicas ... (PAR03)
 c. Este sentimento se viu nomeadamente ... (PAR03)
 d. Agora eu me esforço esquecer o que aconteceu em Paris ... (PAR05)
 e. não passam-se dias sem ouvir, que seja no rádio, na televisão o ainda pior, diante da sua casa, violências (PAR30)

(18) algumas pessoas propõem ajudá-lhes oferecendo-lhes apartamentos, trabalhos ... outras consideram-lhe como parasitas que vêm roubar seus trabalhos ... (PAR03)

(19) o que os interessa é ganhar dinheiro (PAR26)

(20) ver pelas janelas as paisagens magníficas que se apresentam a nós (PAR11)

- (21) a. ninguém pode las ajudar-las (PAR14)
 b. Mesmo assim, tinha-se que se adaptar e aceitar certas injustiças (PAR21)

Focando especificamente a questão dos padrões de colocação dos pronomes clíticos, torna-se claro, a partir de uma análise dos dados, que estes não estão ainda adquiridos. Assiste-se aqui a estratégias de hipergeneralização (da ênclise, em (17a, e), e da próclise, em (17b, c, d)), de hipercorreção (ver (21)) e de utilização de estruturas alternativas (ver (20)).

(iv) Concordância

A concordância é um domínio problemático na aquisição das duas línguas. Em ambas existem situações idênticas, nomeadamente problemas de concordância entre os elementos do sintagma nominal (género e número) (22) e na relação sujeito-verbo (pessoa e número) (23):

- (22) a. La premier semaine (F11)
 a'. muito gente querem emigrar de seus pais (PAR04)
 b. apprendre quelque choses (F09)
 b'. muito emigrantes (PAR14)

- (23) a. quand nous pose quelque question (F04)
 a'. Eu sou Anidge, tenho 19 anos, nasceu no Norte da Romania numa família pobra (PAR05)

O francês apresenta também concordância do particípio passado com o sujeito, em construções com o verbo auxiliar *être*, e concordância do particípio passado com o complemento directo quando este se encontra à esquerda do verbo, em construções com o auxiliar *avoir*.

Nos dados recolhidos em francês L2 encontramos construções bem formadas e mal formadas com o auxiliar *être* (24) e (25), respectivamente; o mesmo se passa com o verbo *avoir*, embora a maioria das construções com este verbo sejam mal formadas (ver (26) a (28)):

(24) a. nos *sommes* trois *assises* (F01)

b. je *suis restée* (F01)

(25) a. je suis arrivé pour les cours (F15-sexo feminino)

b. je suis assis (F01-sexo feminino)

(26) je me souviendrait des profs qui m'*ont* mal *matriculée* (F15)

(27) les plus vieux, de deuxième année nous ont préparés notre réception. (F05)

(28) a. c'est la vie que j'*ai choisi* (F07)

b. les veterans sont très antypátiques et m'*ont traité* comme une bête. (F01)

(v) Subordinação

Na subordinação constatamos a existência de problemas relativos à selecção de (a) conectores / pronomes relativos e (b) conectores e tempo / modo.

(a) Conectores / pronomes relativos

Em francês verificam-se dificuldades na escolha do pronome relativo (29) e na distinção entre pronome relativo e conjunção de subordinação / pronome interrogativo (30):

(29) a. il y a des salles que sont très petites (F01)

b. J'*ai un cours que* souvent les élèves n'*ont pas place* pour assister le cours (F04)

(30) a. Je pense qui c'est une situation beaucoup complique (F11)

b. J'*espere beaucoup qui* tout change (F11)

c. je ne savais pas qui faire (F22)

No português encontram-se apenas trocas de pronomes relativos (31), pois o elemento *que* tanto introduz orações relativas como completivas.

(31) Esse acontecimento me magoou muito, mas nos permitiu ver uma outra façada do mundo cujo os ocidentais, eu incluída, não tínhamos consciência (PAR31)

(b) Conectores e tempo / modo

Existem problemas na selecção de complementadores em orações infinitivas, em adverbiais e em comparativas.

Nas **infinitivas** pode aparecer ou faltar a preposição (32), e (33). As duas situações encontram-se atestadas quer em francês L2 quer em português L2.

(32) a. J'aime plus d'être dans cette université (F02)

b. é quase normal de ter medo (PAR27)

(33) a. Ce n'ai pas fácil Ø laisser nos parents (F07)

b. Agora eu me esforço Ø esquecer o que aconteceu em Paris (PAR05)

Nas **adverbiais** encontram-se dificuldades tanto na selecção de conectores e modos (34) como na de tempos (35):

(34) a. bien comme toujours je fait une nouveau connaissance

b. Ambora que temos muito ambição penso que o mundo não pode cambiar (PAR04)

(35) a. Quand j'arrivait j'achetais mês impresses et depuis j'ai rempli mês impresses (F10)

b. Quando tive cinco anos quis frequentar uma escola de dansa clássica (PAR24)

Nas **comparativas** também se encontram problemas nas duas línguas (36):

(36) a. je pense que j'aime plus de professeurs duque de les personnes de ma classe. (F11)

b. a intenção de emigrar é de sempre procurar uma vida melhor daquela que tem anteriormente (PAR20)

Para além das áreas anteriormente apontadas, há outras, ainda, que são mais problemáticas numa língua do que na outra.

Em francês L2, por exemplo, encontram-se dificuldades na selecção dos verbos auxiliares em tempos compostos, verificando-se normalmente a preferência pelo verbo *avoir* (37), e também na realização de formas verbais de participio passado em vez de infinitivo (38):

- (37) a. Quand j'ai arrivée á la salle, (F03)
 b. je m'ai senti très mal (F19)

- (38) a. la dame qui est la m'a aidé a rempli les documents et a faire mon horaire (F10)
 b. c'est aussi une bonne forme de conu personnes (F11)

Em português L2 destaca-se como área problemática a alternância *ser/estar* (39):

- (39) a. estão obrigadas a roubar (PAR03)
 b. a problema é que em qualquer país que sejamos, não é fácil achar trabalho (PAR02)

Que conclusões preliminares se podem retirar dos dados acima descritos? Numa primeira análise, os desvios ilustrados poderão ser atribuídos a diferentes factores. A maioria dos desvios encontra-se em áreas da gramática relativamente às quais o português e o francês diferem. Um exemplo muito claro deste facto é dado pelo primeiro fenómeno acima descrito, ou seja, o parâmetro do sujeito nulo, para o qual as duas línguas seleccionam valores diferentes. Outro exemplo, que não foi aqui discutido, refere-se a propriedades de selecção lexical. Veja-se, por exemplo, (40), (41) e (42):

Português L1

Francês L2

- | | |
|--|---|
| (40) a. a impressão <i>de que</i> estava num lugar muito desarrumado | (40) b. l'impression <u>de que</u> j'étais dans un lieu très desordonné (F22) |
| (41) a. gosto mais <i>de</i> estar nesta universidade | (41) b. J'aime plus <u>d'être</u> dans cette université (F02) |

Francês L1

Português L2

- | | |
|--|---|
| (42) a. elle rêvait <i>d'être</i> danseuse | (42) a. ela sonhava <u>de</u> ser uma bailarina (PAR24) |
|--|---|

Estes casos representam exemplos claros de transferências negativas da L1 para a L2. Há casos, no entanto, que ilustram o recurso a diferentes estratégias na resolução de dificuldades com propriedades de selecção. Veja-se, por exemplo, (43), em que se assiste a uma hipergeneralização de propriedades de selecção do predicado *pensar*:

Português L2

Francês L1

- | | |
|---|--------------------------------|
| (43) eu pensava <u>em que</u> Paris era a cidade onde poderia trabalhar (PAR05) | je pensais <i>que</i> Paris... |
|---|--------------------------------|

Nos casos de propriedades de selecção lexical, os desvios estão relacionados com questões morfossintácticas e do léxico de cada uma das línguas, que deverão ser investigados futuramente com recolha de novos dados escritos e orais.

Contudo, nem sempre as diferenças entre a L1 e a L2 representam fontes de dificuldades. Por exemplo, embora o português e o francês se distingam quanto às estruturas de negação frásica e aos padrões de colocação dos clíticos, apenas um dos grupos de aprendentes revela dificuldades relativamente a cada uma destas estruturas (nomeadamente, os aprendentes de francês L2 para a primeira estrutura e os aprendentes de português L2 para a segunda). Nestes casos, as dificuldades observadas parecem estar relacionadas com uma maior complexidade do sistema gramatical da L2.

Verificam-se também alguns desvios em áreas da gramática que são idênticas nas duas línguas, como é o caso da concordância dentro do DP e entre o sujeito e o verbo, de alguns contextos relevantes para a selecção de modo indicativo/conjuntivo e da selecção de determinadas conjunções. Quanto a este último fenómeno, ilustrado, por exemplo, em (29a, b) acima, a dificuldade neste caso específico poder-se-á dever ao facto de o francês possuir duas formas para o pronome relativo (*que/qui*), correspondentes a uma única forma em português (*que*), sendo uma dessas duas formas homónima com a conjunção integrante. O que parece ocorrer aqui é que não foi ainda estabelecido o mapeamento correcto entre cada uma das formas existentes em francês e as suas diferentes funções – isto verifica-se tanto em estruturas com subordinadas integrantes como em estruturas relativas (ver, por exemplo, (28a)).

O facto de se encontrarem desvios em áreas da gramática que são idênticas nas duas línguas parece indiciar a existência de propriedades gramaticais que são mais facilmente / dificilmente adquiridas que outras, independentemente das diferenças ou semelhanças que possam verificar-se entre a L1 e a L2.

Para fazer face às dificuldades com que se deparam, os aprendentes recorrem a estratégias diversas, algumas das quais estão ilustradas no texto acima: transferência, hipergeneralização, hipercorreção, utilização de estruturas alternativas, etc. Um estudo detalhado destas estratégias, assim como das várias questões esboçadas neste texto, constituem objecto de trabalho futuro.

Referências

- Crispim, Maria de Lourdes, Maria Francisca Xavier, Ana Madeira, David Hardisty, José Alexandre Tavares, M. de Fátima Ferreira & Christina Dechamps (2003) On the L2 Acquisition of Subordinate Structures. Comunicação apresentada na 16th International Conference on Foreign/Second Language Acquisition, Szczyrk, Polónia.
- Crispim, Maria de Lourdes, Maria Francisca Xavier, Ana Madeira, Inês Lopes Silva, David Hardisty, José Alexandre Tavares, M. de Fátima Ferreira & Christina Dechamps (2002) Aquisição de Estruturas de Subordinação em Línguas Não Maternas. Poster apresentado no Encontro sobre Linguística e Ensino do Português - Língua Materna e Língua Não Materna, Universidade do Minho.
- Ellis, R. (1994) *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford University Press.
- Eubank, L. (ed.) (1991) *Point Counterpoint: Universal Grammar in the Second Language*. John Benjamins.

- Flynn, S., Martohardjono, G. & O'Neil, W. (eds) (1998) *The Generative Study of Second Language Acquisition*. Erlbaum.
- Gass, S. (1996) Second language acquisition and language theory: the role of language transfer. In W. Ritchie & T. Bhatia (eds) *Handbook of second language acquisition*. San Diego: Academic Press, pp. 317-345.
- Liceras, J.M. (1989) On some properties of the "pro-drop" parameter: looking for missing subjects in non-native Spanish. In S. Gass & J. Schachter (eds.) *Linguistic Perspectives on Second Language Acquisition*. Cambridge University Press, pp. 109-133.
- Wexler, K. & M.R. Manzini (1987) Parameters and learnability in Binding Theory. In T. Roeper & E. Williams (eds) *Parameter Setting*. Dordrecht: Reidel.
- White, L. (2003) *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge University Press.

ALGUMAS QUESTÕES NA AQUISIÇÃO DE L2

Anexo

1. Textos de Francês L2

COMENTÁRIOS: alunos de 1º ano da Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

TABELA 1

Código	Sexo	L1	L2 - nº de anos	Outras Lgs
F01	F	Port	3	Inglês (7) Luxemburguês (3)
F02	F	Port	6	Inglês (8)
F03	F	Port	6	Inglês (7) Espanhol (3M)
F04	F	Port	6	Inglês (6) Latim
F05	F	Port/Fr	-	Alemão (5) Inglês (4) Latim (1)
F06	F	Port	-	Inglês
F07	F	Fr	-	Port Inglês (5) Alemão (3) Espanhol
F08	F	Fr	-	Port (17) Inglês (7) Espanhol (4)
F09	M	Port	7	Inglês (7)
F10	F	Port	7	Inglês
F11	F	Port	5	Inglês (5) Italiano Alemão
F12	F	Port	6	Inglês (7)
F13	M	Port	1	Inglês (1M) Espanhol (2M)
F14	F	Port	7	Inglês (6)
F15	F	Port	5	Inglês (5) Alemão (1) Italiano (2M)
F16	F	Port	6	Inglês (12) Italiano (5) Espanhol (2)
F17	M	Port	6	Inglês (8)
F18	F	Port	6	Inglês (6)
F19	F	Port	7	Inglês (8) Italiano (3M)
F20	F	Port	6	Inglês (5)
F21	M	Port	6	Inglês (8) Espanhol (1)
F22	F	Port	6	Inglês (8) Latim
F23	F	Port	6	Inglês (7)
F24	M	Port	7	Inglês (7)
F25	F	Port	6	Inglês (8) Latim

2. Textos de Português L2

COMENTÁRIO: tabelas de levantamento dos textos fornecidos pela leitora Maria Pinto, da Universidade Paris VIII¹.

RELATORIO REFERENTE A TABELA 2: "Estes alunos são na quase totalidade de origem portuguesa. Esta unidade é propedêutica, cujo objectivo é pô-los em condições de escreverem correctamente em língua portuguesa, dado que muitos deles tiveram quase unicamente contacto oral com a língua."

TABELA 2

Código	Sexo	L1	L2 - nº de anos	Outras Lgs
PAR01	M	Fr	2	Inglês (12) Espanhol (8)
PAR02	F	Fr	5	Inglês (10)
PAR03	F	Fr	7	Inglês (11)
PAR04	F	Fr	3	Espanhol (5)
PAR05	F	Fr	5	Inglês (7)
PAR06	F	Fr	6	Inglês (7)
PAR07*	F	Port	-	Inglês (7) Espanhol (5)
PAR08*	F	Fr / Port	-	Inglês (7) Espanhol (7)
PAR09*	F	Fr	-	Inglês (7) Espanhol (5)
PAR10*	F	Port	-	Inglês (8) Espanhol (6)
PAR11**	F	Port	-	Inglês (3)
PAR12*	F	Port	-	Inglês (7) Espanhol (7)
PAR13*	F	Port	-	Inglês (7) Espanhol (5)
PAR14*	F	Port	-	Inglês (12) Espanhol (2)
PAR15*	F	Fr / Port	-	Inglês (8)
PAR16*	F	Port / Fr	-	Inglês (7) Espanhol (6)
PAR17*	F	Port	-	Inglês (9) Espanhol (8)
PAR18*	F	Port	-	Espanhol (6)
PAR19*	F	Port / Fr	-	Inglês (7) Espanhol (6)
PAR20***	F	Fr / Port	-	Inglês Espanhol
PAR21****	F	Port	-	Inglês (7) Alemão (5) Italiano (3)
PAR22*	F	Fr / Port	-	Alemão (7) Inglês (5)
PAR23*	F	Port	-	Inglês (8) Espanhol (5)
PAR24*	F	Port	-	Alemão (7) Inglês (3) Espanhol
PAR25*****	F	-	-	-

* De origem portuguesa; nasceu e viveu sempre em França.

** Viveu dez anos em Portugal; vive em França há 36 anos.

*** Viveu 3 anos no Brasil, 5 anos em Angola e 2 anos nas Canárias.

**** Viveu 10 anos em Portugal; vive em França há 9 anos.

***** Sem ficha.

¹ Agradecemos à Dr.ª Maria Goretti Pinto, leitora do Instituto Camões, e à Secção de Português de Paris VIII, a recolha dos textos dos alunos desta Universidade.

ALGUMAS QUESTÕES NA AQUISIÇÃO DE L2

RELATÓRIO REFERENTE À TABELA 3: “Estes alunos, na sua maioria de origem portuguesa, fazem a última cadeira de Língua. Os restantes são da Guiana Francesa. O tema da composição integrava-se num inquérito feito pelo JL a intelectuais portugueses sobre os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001. Constituía a pergunta nº 3: Apresente a sua visão pessoal sobre os acontecimentos que diariamente todos estamos a viver.”

TABELA 3

Código	Sexo	L1	L2 - nº de anos	Outras Lgs
PAR26	M	Fr	-	Inglês
PAR27*	F	Port	-	
PAR28*	F	Fr / Port	(desde 2º ano da Prim)	Inglês (8) Espanhol (4) Alemão (3)
PAR29*	F	Fr	14	Espanhol (10) Inglês (8)
PAR30**	M	-	-	-
PAR31**	F	-	-	-

* De origem portuguesa; nasceu e viveu sempre em França.

** Sem ficha.